



JESUS E OS DISCÍPULOS DE EMAÚS. Depois de pedir-lhe que permanecesse com eles, conhe-
sem-no ao partir do pão. Nós também peçamos-lhe que "fique sempre conosco", porque sem Ele
nada somos e nada podemos fazer.

na Paz do Senhor

PIRACAIA — D. Ana Humbelina Ferreira;
Sr. Antonio Lopes de Moraes.

RIO DE JANEIRO — D. Luiza Zucullo.

SOROCABA — D. Teodora Guerrazzi, mãe do
falecido P. Armando Guerrazzi, que foi nosso co-
laborador na Revista.

MONTE SANTO — Sr. Miguel Pelegrini, com
todos os Sacramentos.

IPAMERÍ — D. Carmélia Souza Costa.

CATALÃO — D. Maria Cândida de Oliveira.

CRAVINHOS — D. Gabriela O. Gouvêa.

ARAGUARÍ — Sr. Júlio Alexandre Wolf-
gang.

RIO DE JANEIRO — Sr. João Ramalho da
Silva Xavier, benfeitor da "AVE MARIA" e das
Vocações Claretianas.

MONTE APRAZÍVEL — Sr. Francisco de
Assis P. Rodrigues.

PARÁ DE MINAS — D. Ana de Melo Gui-
marães.

TATUI — Sr. João de Camargo Barros.

TAUBATÉ — D. Brasilina Cugini Meireles.

PADRE VIEGAS — Sr. Antônio Zózimo.

JUIZ DE FORA — Revmo. P. Geraldo
Breyer grande entusiasta desta Revista; muitas
vezes acompanhou ao Irmão da "AVE MARIA"
em propaganda da Revista.

ITAPEVA — D. Tomasia Maria Conceição.
— D. Alcedina de Melo.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Cumprem promessas e agradecem favores...

D. Rita Santos Simões: Agradeço à minha
Mãe Maria Santíssima e ao glorioso São José
uma graça alcançada, e em sua honra faço esta
publicação 7 vezes, pelas dores do Imaculado
Coração de Maria e de São José.

MINEIROS DO TIETÊ — D. Irene Faraco
agradece a Nossa Senhora das Graças uma gran-
de graça alcançada, em favor de seu filho Wolney.

POUSO ALEGRE — D. Maria de Barros
Mendonça agradece a Nossa Senhora de Lourdes
uma graça alcançada por intermédio da nove-
na das Três Ave Marias.

BARRETOS — Uma devota agradece uma
graça alcançada por intermédio de São José, com
a sua novena e a oração os 7 gozos e 7 tristezas
de São José, ao qual agradeço.

RIO CLARO — D. Maria Cândida Sachs
agradece uma grande graça alcançada por inter-
cessão da novena das Três Ave Marias.

PIRACICABA — Srta. Orchidea Rodrigues
Coelho agradece à Nossa Senhora das graças uma
grande graça alcançada.

SÃO PAULO — D. Francisca Lucila de Je-
sus agradece uma graça alcançada por São Ju-
das Tadeu com promessa de publicação. — Uma
devota de São Judas Tadeu agradece uma gran-
de graça numa ocasião de muita necessidade.

CAMPINAS DE GOLÁS — D. Maria G.
Amorim agradece uma graça alcançada por inter-
cessão do Beato Claret.

IMPORTANTE NOTÍCIA PARA OS CONTABILISTAS DE TODO O BRASIL

Comunico a todos os contabilistas habilitados e aos
que desejam habilitar-se em 6 meses apenas no meu
estabelecimento de ensino — Único — com livros que
ensinam como professor particular, que já sugeri a to-
das as Assembléias Legislativas de todos os Estados do
Brasil para que seja regulamentada a profissão de
contadores, podendo assim assinar balanços, cada
um no seu Estado. Assim, sou o único que se ocupa dos
contabilistas. Peçam-me urgente, circulares lições e
prova do que afirmo. — Prof. Jean Brandó, rua Costa
Jr. 194 São Paulo. Darei incumbência: é seu porvir!

Quando pedir circular-lições, diga si leu este anúncio
na Revista "AVE MARIA". Isto lhe indicará o cami-
nho para vencer na vida! Ficará satisfeito! Estou
certo, me agradecerá! — Preciso representantes.
Darei boa comissão a quem arranjar alunos e reme-
ter-lhe-ei muito reclame para distribuir. Assim, o
curso será barato.

Telegramas

Chegaram a Assam (Índia)
as cinco primeiras missionárias
espanholas do novo Instituto de
Missionárias de Cristo Rei. Di-
rigirão um hospital e um le-
prosário.

*

Os países escandinavos, Dina-
marca, Suécia e Finlândia, con-
tam apenas 35.000 católicos,
sendo a população total de 16
milhões de habitantes.

*

○ Colégio de São Carlos de
Cebú, nas Filipinas, dirigido
pelos PP. Jesuitas, foi reconhe-
cido como Universidade. As-
sim as Filipinas possuem duas
Universidades Católicas.

*

Os PP. Brancos celebraram o
50.º aniversário da missão de
Urundi, que hoje tem 600.000
católicos e 200.000 catecúme-
nos. Juntamente com a de
Ruanda, é a mais bela missão
do mundo.

AVE

REVISTA SEMANAL

ARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martim Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956

O grande mandamento do amor a Deus

Após quarenta anos de transmigração e longa permanência no deserto da Arábia, estava o povo de Israel com os pavilhões das doze tribus e famílias e quasi à vista da anelada terra, tantas vezes prometida, quando Moisés, o grande condutor profético, lhes recorda novamente os mandamentos escritos nas duas táboas de pedra, fazendo-lhes novas e sérias recomendações para que observassem os preceitos do Senhor.

E eis que lhe anuncia nesse momento o grande mandamento divino: a base e o motivo mais impulsivo para os que tivessem uma alma nobre e não apegada só às próprias e materiais conveniências de riqueza e bem estar: Ouve, Israel: o Senhor e nosso Deus é um só Senhor. *Amarás o Senhor teu Deus* de todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua fortaleza.

"E estas palavras que eu hoje te mando, estarão fixas no teu coração, e as contarás aos teus filhos, e sentado as *meditarás* em tua casa, e andando no caminho e dormindo e ao levantar-te."

Grande conta faz o Legislador Supremo de que os seus mandatos sejam obedecidos, mandatos que respeitam a sua honra nesse mundo ingrátissimo que o esquece e virtualmente o despreza, e mandatos que respeitam ao bem do próximo, bem mútuo e geral do povo, pois atendem aos direitos da família em que ele cresce e se forma, e aos direitos à possessão da vida e das propriedades que todos precisam para o seu sustento e agasalho.

Mas entre todos os mandamentos ressalta esse mais admirável e que até então não havia aparecido expressamente nos fartos escritos da história humana: o amor a Deus, amor profundo, extenso e superior a todos os amores das criaturas e aos interesses particulares ou coletivos da humanidade.

O amor a Deus, a benevolência, a ternura para o pai geral dos homens, pois não é só Senhor que manda e prescreve: é Ele também o ser humano, o ser mais excelente que deu o ser humano, o ser mais excelente que

sobresai aos outros pelo seu conhecimento de todas as coisas pela sua majestade e faculdade de domínio sobre a redondeza e vasta amplitude da terra.

A Deus deve o homem o amor mais profundo, mais sólido e absoluto, pois Deus é sempre foi e será o Ser eterno, espírito de inteligência suprema, Criador potentíssimo e governador sapientíssimo deste mundo visível e perceptível aos nossos sentidos, Criador do céu, do sol ardentíssimo e fecundador da terra; Deus é autor dos inúmeros milhões de estrelas, e assim também desse outro mundo tão complicado com muitos mais milhões de átomos de que se compõem os corpos visíveis e que pela sua vez constituem outros mundos vastíssimos e que escapam à nossa observação.

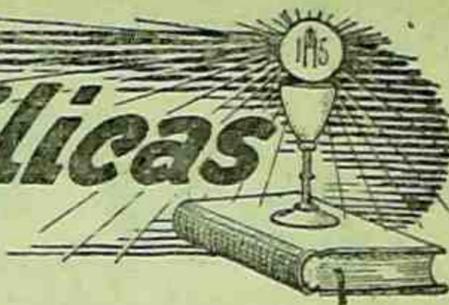
Deus é todo amável, absolutamente amável ao coração humano pelas suas infinitas perfeições, entre as quais ressaltam o amor carinhoso às suas criaturas racionais que destina à posse da eterna bem-aventurança.

Como se vê, pois, o preceito do amor a Deus é o máximo preceito, o que une a criatura a Deus, pois o amor é união de afetos, união de espírito e de corações: a criatura fica nobilitada ao mais alto ponto de toda a criação: é o mandamento de ouro, o sol dos mandamentos e das leis morais; por isso o Filho de Deus, Jesus Cristo, sendo interrogado qual era o primeiro e máximo mandamento que havia na lei de Deus, respondeu com as palavras de Moisés já citadas do livro do Deuteronomio: *Amarás o teu Deus com todo o coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.*

Este amor da criatura ao seu Criador e Senhor exige a submissão, a dependência da vontade humana sob a vontade de Deus, e não permite absolutamente essa certa igualdade que de algum modo põe os amigos no mesmo nível das vontades: afinal os homens pela sua natureza são iguais. Mas o homem é criatura de Deus e por força depende do seu Criador.

Assim de nenhum modo pode haver igualdade entre os homens e Deus; e da parte do

Orientações Evangélicas



I DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

VIDA PASCAL

Perduram as emoções da Ressurreição. A voz do anjo ressoa palpitante: **RESSUSCITOU.** Nem um tremor de terra teria produzido tanta impressão. São Paulo, narrando o facto aos Coríntios, depois de 25 anos cantando o mais triunfal hino que jamais se tenha escrito, sentia o pulso apressado, a mão trêmula de vibratilidade, o pergaminho sacudido por um estremeção, e o punção afincava-se-lhe, abrindo sulco inapagável do dogma que está gravando, o dogma da ressurreição.

Como poderíamos nós e como poderia a Igreja reduzir a um dia e catalogar numa lição o valor eterno deste dogma santo?

Da ressurreição nos falam o evangelho e a liturgia, o breviário e as festas da Igreja, as aparições do Salvador e os ensinamentos com que confirma sua imortal vitória. E tudo para que nós tenhamos neste tempo a "vida pascal" que nos ensina com a sua santa ressurreição.

Esta vida recorda-nos, acima de tudo, os nossos deveres assumidos com a nossa incorporação a Jesus Cristo.

Afirma-o São Paulo: "Pelo Batismo fomos sepultados com Jesus Cristo na morte; portan-

to, como Jesus Cristo ressuscitou pelo poder do Pai, assim nós devemos caminhar numa verdadeira novidade de vida" (Rom. VI, 4).

A água santa batismal significou para nós a imagem do sepulcro; saindo desse sepulcro purificados de qualquer falta, livres da morte espiritual e revestidos da graça, despimo-nos de toda enfermidade para viver desde então uma vida perfeita. Eis porque na Igreja primitiva o Batismo só era administrado na noite pascal e no dia de Pentecostes, que encerra o tempo pascal.

Nossa obrigação é, portanto, ter sempre vida nova, vida santa, abstendo-nos de qualquer infidelidade, de todo incentivo perverso, conservando o coração livre de amores pecaminosos. É este um dos mais claros aspectos da graça pascal. "Purificai-vos, dizia São Paulo, do velho fermento, a fim de serdes uma massa nova". Não reine em nosso corpo mortal o pecado, vivendo na liberdade espiritual que tão claramente se vê em Jesus Cristo ressuscitado.

Há outro elemento manifestativo da vida pascal. Dá ele sua razão de ser e seu valor ao primeiro: É a dedicação a Deus, a dependência de Deus para conseguir o que São Paulo chama: "viver para Deus".

Que campo vastíssimo se abre aos nossos olhos com essa profunda declaração do apóstolo São Paulo! É um livro aberto onde aprenderemos a incompatibilidade absoluta entre o pecado mortal e a vida eterna. Lemos depois nele a separação do pecado venial, o despreendimento de tudo o que é criado, conduzindo-nos passo a passo pela liberdade santa de filhos de Deus ao divino e celestial, à vida de Deus.

Nesse ponto a alma trabalha sob a inspiração da graça apenas com um fim sobrenatural. E quando esse fim se estende a todas as ações, quando a alma atribui tudo a Deus, por um movimento de amor habitual e estável, há nela a plenitude da vida, que se chama "santidade".

Não era esse o cume apontado por Jesus, quando aos discípulos lhes oferece a paz em sua ressurreição? Não seria este o caminho para encontrarmos o presente riquíssimo da vitória de Jesus?

Vivêssemos esta vida pascal, trabalhássemos para incorporá-la a nós e a todas as almas, não haveria ameaças e temeres, receios e sobressaltos.

Mas sejamos sinceros e digamos que para muitos a vida pascal foi apenas "um minuto de estupefação, quando deveria ser uma eternidade de perfeição".

homem há de haver dependência, submissão, obediência à vontade de Deus, e quanto o amor é mais perfeito, essa obediência do homem será mais pronta, mais eficaz, sem pôr condições; haverá entrega total da própria vontade à vontade divina.

Não poderá haver nunca a preferência de seus gostos à vontade de Deus, no caso de haver já um amor perfeito: as imperfeições diminuem o amor, e essa diminuição pode chegar ao pecado venial, desobediência em coisas leves; ou perda real do amor, quando a desobediência se consuma em coisas graves.

Os primeiros pais no estado da inocência começaram a vida no estado de graça e amando sem condições a Deus, mas logo esse amor foi diminuindo até a desobediência grave, em-

bora a matéria da proibição não fosse; porém havendo uma pena gravíssima como a de morte, bem podiam eles conhecer que a vontade divina neste caso era de absoluta e grave proibição, e portanto perderam a graça de Deus, o seu amor e a caridade necessária que ate então unia-os com Deus, o que certamente acontece quando a matéria da proibição já é grave, como se dá em quasi todos os pecados tidos na moral cristã como graves.

Não há, pois, amor verdadeiro e legítimo amor a Deus, nosso Senhor e Criador, sem a obediência aos seus mandatos. O amor a Deus não é como a criatura quer na sua própria vontade, mas como existe na vontade divina.

P. Luís Salamero, C.M.F.



UMA NOVIÇA FILIPINA DIZ HAVER VISTO A VIRGEM. CHOVEM PÉTALAS.
TEÓLOGOS ESTUDAM O FATO MARAVILHOSO ACONTECIDO NO CONVEN-
TO CARMELITA DE LIPA.

Manila (N.C.) — O bispo de Lipa, D. Alfredo Verzosa, disse que se reserva de fazer qualquer comentário ao caso de uma postulante que diz haver visto aparições da Virgem Sma. em um convento carmelita de sua diocese, na Província de Batangas, até conhecer a decisão dos teólogos que estudam o caso.

Washington (N.C.) — “Acabo de falar com a Sma. Virgem, me disse uma noviça quando visitei o Convento Carmelita de Lipa, na Província de Batangas, narra o Vigário provincial das Ilhas Filipinas da Ordem dos Carmelitas Descalços, R. P. Patrício Shanley, O.C.D., ao escrever na revista “El Monte Carmelo”, desta cidade.

O artigo descreve a série de visões que diz haver tido a postulante de nome Terezita, durante o mês de Setembro passado, e as chuvas de pétalas de rosas que as acompanharam, rosas que “não existem nas Filipinas”.

“As narrações me deixaram uma sensação estranha”, confessa o Padre Patrício, cujo artigo começa dizendo:

“No domingo(12 de Setembro, dia do Smo. Nome de Maria, pelas 5 horas da tarde, passava uma noviça pelo jardim, quando percebeu que, apesar de não soprar nenhuma brisa, uma árvore se movia. Ao aproximar-se ouviu uma voz gentil de mulher dizer-lhe: “Não temas, minha filha. Beija a terra. O que eu te digo, debes cumprí-lo. Durante 15 dias consecutivos vem ver-me neste lugar. Toma um pouco de erva e come-a”. A religiosa nada viu, só ouviu a voz.

“No dia seguinte às 5 horas, a jovem voltou e, ajoelhando-se, começou a rezar a Ave Maria; ao murmurar “cheia de graça” notou que a árvore se movia de novo. Eis que viu uma Senhora formosíssima com as mãos cruzadas no peito, ligeiramente inclinada para diante, um rosário de ouro na mão direita. Suas vestes eram de brancura imaculada, simples, ajustadas ao corpo por um cinto; seus pés descalços descansavam em nuvenzinhas que se levantavam a dois pés do solo:

Sua face, de beleza indescritível, era radiante”.

No outro dia, a visão pediu que se benzeesse aquele pedaço de jardim; e quando D. Alfredo Oliviar, bispo auxiliar de Lipa, chegou ao lugar, a postulante transmitiu a seguinte mensagem da aparição a todas as religiosas:

“Vinde visitar-me com frequência. Fazei deste um lugar sagrado. Recolhei as pétalas, minhas filhas, que vos abenço.”

A Dama sumiu-se, aparecendo em seu lugar, esparzidas pelo solo, um punhado de pétalas.

No domingo, 26, último dia das aparições, a Senhora repetiu seu conselho à moça: “Minha filha, debes amar e obedecer à tua Superiora; dize a tuas irmãs que devem amar-se umas às outras, como verdadeiras irmãs, e dize-lhes também que pratiquem a humildade e simplicidade, as virtudes que mais amo; que amem e obedeam a seus superiores e que não se esqueçam das coisas que lhes peço. Não vos pedirei grandes coisas, como pensais, porque sois mui pequenas. Não vos esqueçais de consagrar-vos a mim a 7 de Outubro. Mas sede boas. Sou Maria, mediadora de todas as graças. De manhã e à tarde abençoarei sempre a comunidade. E, abençoando a noviça, desapareceu.

A 30 de Setembro caíram nas celas do convento punhados de pétalas de rosa; a 3 de Outubro caiu outra chuva nas escadas, e outras partes do claustro foram sucessivamente cobertas pela maravilhosa aspersão de flores. A 11 de Novembro caíram fora do convento e em presença de estranhos”.

Conta o Padre Patrício que, quando acudia ao lugar em tais ocasiões, a multidão se ajoelhava em redor do claustro. Pouco depois de voltar a casa no dia seguinte, depois de celebrar a Santa Missa, uma das religiosas, Sor Isabel, correu a chamá-lo: Padre! As pétalas!

“Quando cheguei à janela, vi uma multidão apinhada no outro extremo do edifício, com os braços levantados para formar com as mãos uma concha que acolhesse as pétalas.

Um fotógrafo levantava a máquina

Por detrás da cortina de ferro

Revela-se oficialmente que várias personalidades alemãs, ligadas diretamente à administração de Berlim, foram presas e “enviadas para algum lugar da Europa Oriental”.

—*—

É voz corrente nos meios oficiais das Nações Unidas, que a Rússia não pretende rever as fronteiras polonesas, a fim de não causar “transtornos nas relações soviético-polonesas”.

—*—

Segundo a rádio de Moscou, a Rússia está disposta a “fechar-se em copas”, no que diz respeito à ofensiva de Berlim, bem como às falsas propostas de paz lançadas por Vichinsky no Palácio Chailot.

—*—

Segundo o delegado do Canadá na ONU, “existem provas concretas de que Moscou tem elaborado um completo plano de expansão do comunismo, o qual atingiria a todas as nações do globo”.

—*—

Preconizam vários jornais da América, que as relações russo-ocidentais “poderiam melhorar sensivelmente, se adotássemos uma política de firmeza para com a Rússia e seus satélites”.

—*—

Temem os círculos poloneses bem informados de Londres, que Moscou esteja pronto com seus planos, para a anexação da Polônia à Rússia, que passaria a chamar-se “República

Federativa Polonesa Soviética”, em pé de igualdade com as demais “repúblicas” existentes em torno e dentro da própria Rússia.

—*—

A rádio de Moscou, opinando sobre a guerra civil na China, disse “que os russos veriam com bons olhos uma república chinesa popular”.

—*—

O Chile apresentou na ONU denúncia contra a União Soviética, declarando estar essa nação “violentando flagrantemente o Direito do Homem, ao impedir que esposas soviéticas, casadas com estrangeiros, deixem o território russo”.

NOSSAS BOLSAS

BOLSA PIO XII — Menino Cláudio, 100,00.

N. SENHORA DAS GRAÇAS — D. Antonieta Andrade Costa, 100,00; D. Beatriz Furlan Garbin, agradecendo uma graça, 50,00.

MADRE JÚLIA CASSINI — Pelas Irmãs Dorotéias, de Pouso Alegre, 2.500,00, ficando a bolsa completa.

Deseja ser nosso benfeitor e cooperador? Escreva ao Diretor da Obra das Vocações Claretianas, Caixa 615, São Paulo.

** É tão curta a diferença que existe entre o amor e a dor, que um e outro se expressam por meio das lágrimas.*

para o céu.

Vi tudo com meus próprios olhos, mas só vi as pétalas mais tarde, vermelhas, procedentes de rosas que os botânicos do lugar afirmam que não crescem nestas terras... Passei a noite com vários padres redentoristas e eles se mostravam inclinados a crer nas aparições. A questão reside na prova das pétalas, pois que se pode duvidar das visões da postulante, mas... quem pode explicar a estranha presença dessas pétalas?”

Falei também com as religiosas, todas tão alegres e tão simples, como são em qualquer lugar as carmelitas. É possível que todas sejam vítimas de um engano? Não o creio! Quando, pouco antes da entrevista, notei que, de tempos em tempos, vinha um cheiro marcante de perfume de rosas.

As religiosas riram quando lhes disse o que estava sentindo, respondendo: A Virgem disse que o aroma das rosas era um sinal de sua presença. A Madre Superiora fez com

que Teresita embrulhasse uma das pétalas e ma deu”.

A jovem que teve as visões é filha de um dos antigos governadores da província de Batingas.

“Encontrou muita oposição quando quis entrar no convento; a verdade é que teve de fugir de sua casa para poder seguir sua vocação e a família não a perdoou. O médico a examinou e se mostra satisfeito com suas reações, conclui o Padre Patrício.

—oOo—

* O norte-americano Farley declara que si os comunistas tivessem triunfado na Espanha, “os Pirineus seriam hoje uma fortaleza comunista e Gibraltar uma metralhadora comunista dirigida ao Mediterrâneo. Podemos agradecer a Deus por não haverem triunfado. É preciso para a segurança, reatar as relações imediatamente com a Espanha”.



A Páscoa da Ressurreição

ALELUIA!

Cantamos o Aleluia festivo da maior festa da Igreja — a Páscoa da Ressurreição de Cristo Nosso Divino Salvador! Aleluia! Aleluia! É o grito que se ouve em toda a Igreja.

Nos tempos antigos a Páscoa da Ressurreição era celebrada pelos cristãos primitivos com um entusiasmo e alegria sem igual. O dia da Páscoa era chamado o Rei dos dias — “Domingo da alegria!”, “Solenidade das Solenidades!” — Na manhã da Ressurreição abraçavam-se todos, dizendo: O Senhor ressuscitou, o Senhor ressuscitou, Aleluia!

CRISTO RESSUSCITOU!

Cristo, nossa esperança, ressuscitou, canta a Liturgia da Santa Igreja nesta bela Páscoa. Eis a verdade principal de nossa fé. Si Cristo não ressuscitou, diz São Paulo, é vã a nossa fé. A verdade da ressurreição confirma nossa crença.

Um célebre cavalheiro inglês, Georges Littleton, negava a divindade de Cristo e não podia crer portanto na ressurreição. Fazia por arrancar a fé que outros possuíam. Costumava dizer: “Se se conseguisse provar que a ressurreição de Cristo é um fato real, todos os outros do Evangelho poderiam ser admitidos. Todavia, dizia, Cristo não ressuscitou”.

E se pôs a estudar os documentos e a fazer rigorosas pesquisas históricas, com muito ardor. Queria desmentir os que acreditam na ressurreição de Cristo. Os estudos o foram convencendo do contrário. Cada dia provas mais incontestáveis da ressurreição.

Deixou-se vencer pela verdade como novo Paulo, foi procurar a Cristo na sua Igreja e se converteu sinceramente. Da prova da Ressurreição tirou a prova da Divindade de Cristo e da divindade da sua Igreja.

Tornou-se desde então um grande apóstolo da pena e da palavra, um católico fervoroso e dedicado à boa causa. Bastou-lhe a prova da Ressurreição de Cristo.

POR QUE NÃO EXPERIMENTAM?

Os homens da razão pura, os inimigos de Cristo tentaram reduzir o fato da ressurreição de Cristo a uma ilusão ou com provas que nada provam quiseram demonstrar com mil

sofismas que Jesus não morreu no suplício da cruz, mas foi tirado ainda com vida do Calvário, embalsamado, colocado na sepultura, e que depois no terceiro dia escapou da sepultura ainda fraco e cheio de feridas e após uma morte aparente, surgiu em Jerusalém de novo. A história é muito mal contada, e com tantos talvez, quem sabe, podia bem ser, etc. (Sistema de Renan, de Strauss e Paulus e outros.)

Pois bem, há um argumento poderoso contra a má fé destes homens deturpadores da história. É dizer-lhes como um apologista: — Por que então não experimentam se deixarem crucificar, serem embalsamados e provarem cientificamente uma ressurreição?

QUE RESSUSCITE!

No tempo de Napoleão I surgiu na França um grupo de fanáticos pretendendo fundar uma nova religião. O chefe mandou pedir a proteção do imperador e queria estabelecer o novo culto. Deram a notícia a Napoleão.

— É muito fácil, responde este; aquele senhor que pretende fundar uma nova religião há de dar provas de que é verdadeira a doutrina que prega e tem o selo divino. Ele que se deixe crucificar, seja sepultado, ressuscite ao terceiro dia, e volte!

UMA PALAVRA DE LACORDAIRE

Os inimigos de Jesus logo depois de o verem sepultado correram a Pilatos, sobretudo os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, dizendo:

— Senhor, nós nos lembramos de que aquele impostor ainda em vida disse: “Depois de três dias ressuscitarei”. Mandai pois que se guarde o sepulcro para que não furtem o corpo e depois digam ao povo: Ressuscitou dentre os mortos e seja este engano mais pernicioso que o primeiro.

Pilatos deu guarda e mandou selar a sepultura.

Que ridículas precauções! O P. Lacordaire tem uma palavra genial a respeito: “Ó precaução segura, não é verdade? É como se um dia se pusesse uma sentinela no cume dos Alpes para dizer ao sol: Sol, hoje não sairás!

Mons. Ascânio Brandão

Preparativos do Ano Santo

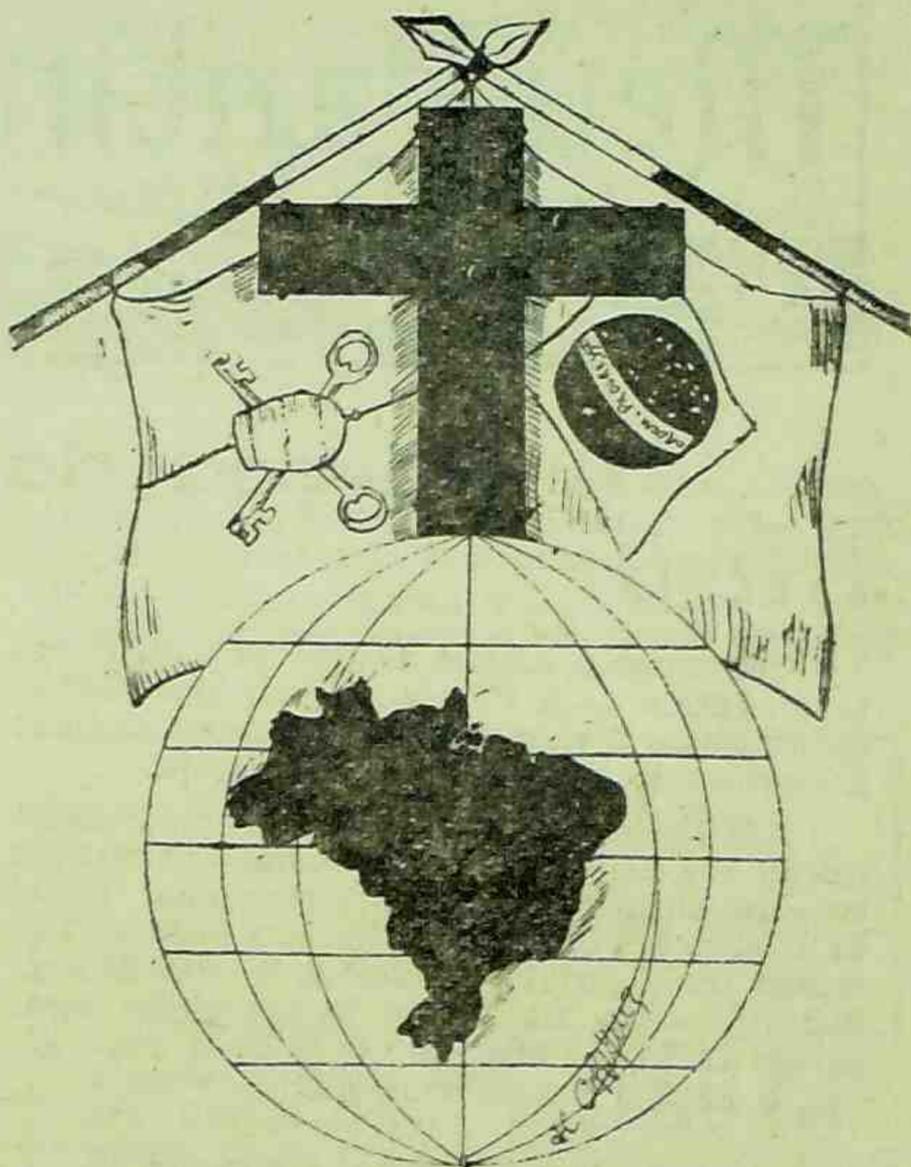
Feliz oportunidade para os povos se encontrarem nas colinas do Vaticano, junto da mansão de paz e da caridade universal.

Mons. Sérgio Pignedoli, secretário do Comité Central do Ano Santo, em suas entrevistas à imprensa, tem manifestado a idéa geral que há de sobrepair na importantíssima comemoração que se aproxima para Roma e para o mundo cristão.

O ativo Secretário das festas santas acha que a idéa central das efemérides que serão celebradas em 1950, deve ser a realização de uma grandiosa concentração de nações na Cidade Eterna. Devem os indivíduos preparar-se para essa obtenção, acomodando-se às diretivas dadas pelo Santo Padre: santificação das almas pela oração e penitência; lealdade e firme fidelidade a Jesus Cristo e à Santa Igreja; ação em favor da paz e dos Lugares Santos da Palestina; defesa da Igreja contra os insistentes ataques de seus inimigos pela infiltração da verdadeira fé nos transviados, nos infiéis e nos "sem Deus"; justiça social e obras de assistência em favor dos pobres e necessitados".

Outros atos haverá na sucessão do Ano Santo. Em cada domingo e dia santo será celebrado solene pontifical numa das basilicas romanas. Com frequência o Santo Padre descerá à Basílica Vaticana para celebrar a santa missa em perfeita união com os fiéis do mundo.

A comissão de música esforça-se para tudo preparar e fazer que os peregrinos que fo-



rem a Roma, cantem as missas gregorianas e os hinos de penitência.

Em diversas nações organizaram-se comités encarregados de unir trabalhos e aproveitar iniciativas, para que cada país ocupe seu posto de honra na condigna celebração do ano santo.

Do Brasil

Foi sagrado na matriz da Paz, desta cidade, o Exmo. Sr. D. Afonso Maria Ungarelli, Bispo titular de Azura e Prelado de Pinheiros.

— Foi publicada a lei sancionada pelo sr. Presidente da República, autorizando o executivo a conceder o auxílio de três milhões de cruzeiros à Universidade Católica de São Paulo, para construção de prédios destinados às suas escolas.

— Nos últimos dias de Maio será celebrado em Juiz de Fora o II Congresso Eucarístico Diocesano comemorativo do centenário daquela cidade.

— O Revmo. Frei Inácio do Ribeirão Preto, vigário de Santo Antônio da Platina, no Pa-

raná, foi escolhido para bispo coadjutor de Joinville.

— O Santo Padre conferiu o título de Monsenhor aos seguintes sacerdotes da Arquidiocese de Porto Alegre: Cônego André Pedro Frank, vigário-geral do Arcebispado; Cônego Luis Vitor Sartori, Assistente-Geral da Ação Católica e Presidente da Comissão Central Organizadora do V Congresso Eucarístico Nacional; Cônego Germano Wagner, Procurador do Arcebispado e Tesoureiro da Comissão Central Organizadora do V Congresso Eucarístico Nacional; Cônego Pedro Leopoldo Hoff, Pároco de Nossa Senhora Auxiliadora e Presidente da Sub-comissão de Canto do V Congresso Eucarístico Nacional; Cônego Jacó Seger, Pároco de Arrôio do Meio e Presidente da Comissão Construtora do Seminário Preparatório de Arrôio do Meio.

— O General Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, enviou a S. S. o Papa Pio XII, por motivo do seu jubileu sacerdotal, o seguinte telegrama:

"Nesta magna data, em que o povo católico se rejubila pelo feliz jubileu sacerdotal de V. S., estou certo de interpretar os sentimentos da totalidade do País ao formular a V. S. votos da mais sincera e filial veneração pela perene e sempre crescente glória do seu pontificado."

"A ignorância religiosa é a mãe dos vícios e o incentivo do pecado."

(São Clemente)

*

"Ninguém se julgue tal que não mereça ser admoestado. Quem tudo julga por si mesmo, deve ser tido mais como soberbo que como sábio."

O Papa elogia a obra social dos operários cristãos da Itália

Roma — (Pelo Padre José Sullivan, Correspondente de N. C.) — No dia da Assistência Social, 13 de Fevereiro, celebrado pela Associação Cristã de Trabalhadores Italianos, S. S. o Papa Pio XII mostrou uma vez mais sua solicitude por este movimento operário.

Em carta enviada à Associação, por D. Giovanni Battista Montini, secretário Interino de Estado, o Santo Padre comunica a esperança de que esse Dia de Assistência seja para todos ocasião propícia de manifestar-se em obras de crescente compreensão dos católicos italianos, em um setor social onde continua a travar-se a batalha pela vitória dos princípios do Evangelho na família e na sociedade".

O Dia de Assistência Social, que durante quatro anos tem sido comemorado, simboliza uma das atividades da Associação, o chamado "Patronato" que dá a seus membros assistência médica e legal, e outros auxílios.

Sem constituir sindicatos nem federá-los, a Associação é mais uma associação de sindicalizados que procura embebê-los de princípios cristãos completando a função dos organismos operários com suas atividades religiosas, social e cultural. É formada de 1.000.000 de associados, dos quais 600.000 pagam quotas.

Para explicar sua relação com o movimento operário, ouçamos Ferdinando Storchi, seu presidente nacional. Depois da guerra, diz, estes três grupos doutrinários convergem, no seio da confederação Geral do Trabalho na Itália: comunistas, socialistas e cristãos — sendo a Associação o instrumento que canalizava a influência destes últimos na Confederação. Logo dominou o comunismo a Associação, provocando um conflito com o governo. A crise sobreveiu, quando os senhores comunistas ordenaram uma greve geral em Julho do ano passado, pouco depois do atentado contra a vida de Palmiro Togliatti.

A Associação resolveu então que convinha subtrair os operários cristãos na Confederação. "Acreditamos na sindicalização e desejamos a unidade operária, mas uma sindicalização e uma unidade livre de toda coerção política", comenta Storchi.

Nesse momento a Ação Católica Italiana começou a formar um movimento operário que se cristalizou na organização da Livre Confederação Geral do Trabalho (L.C.G.T.); a Associação lançou uma vasta campanha em seu favor.

Ser membro da Confederação, diz Storchi, requer em certas localidades um verda-

deiro heroísmo, especialmente naquelas onde dominam os comunistas, de modo que quem desafia aos capatazes do marxismo, arrisca a sua vida, sua propriedade e a segurança de sua família; houve numerosos casos de violência e represálias, inclusive assassinatos.

O Patronato da Associação se ocupa em ajudar os milhares de analfabetos e pobres, a assegurar sua participação nos benefícios



S. S. o Papa Pio XII

legais, médicos e de seguro social a que tem direito; para isto conta com 380 seções provinciais, subdivididas em 6.500 secretariados locais.

Em 1948 deu 52 cursos para ensinar a ler e a escrever, e deu 100 cursos em idiomas estrangeiros para futuros emigrantes italianos. Com a ajuda parcial do Governo funcionam 23 cursos técnicos noturnos e 100 escolas de capacitação para os desocupados.

Seu programa cultural cresce todo ano.

Outros 300 cursos completam a educação dos operários, em temas gerais sobre informação do trabalho, as Encíclicas, o Plano Marshall, a reforma agrária e as cooperativas. A Associação publica mensalmente "El Obrero" e o "Eco dos Campos".

O TERÇO DE AMPÈRE

Ozanam tinha 18 anos. Chegava a Paris. Estava longe de ser um incrédulo. Mas passava por uma crise na fé.

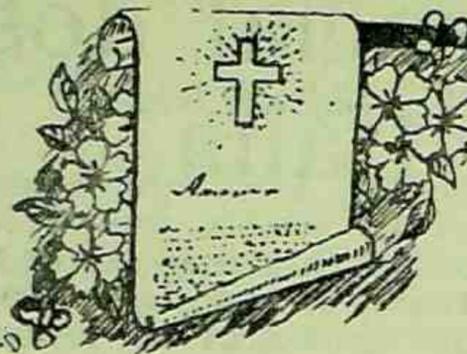
Entra, um dia, em uma igreja de Paris. Lá em um canto, perto do santuário, um velho recita piedosamente o terço. Aproxima-se e observa.

Era Ampère, seu ideal, a ciência e o gênio vivos.

A comoção prostrara o rapaz. E ele se ajoelha atrás de seus mestre, deixando correr do coração a prece e as lágrimas.

Vitória completa da fé e do amor de Deus.

E Ozanam se comprazia em dizer depois: "Em mim o terço de Ampère fez mais que todos os livros e mesmo todos os sermões".



Noticiário Católico

ITÁLIA

Situação escolar

Na Itália, as escolas primárias sobem a mais de 37.000. Destas, o Estado mantém umas 33.000, isto é, quase 90% e as outras ou são equiparadas às do Estado, ou pertencem ao ensino particular. Num total de 4.703.000 alunos, 93,5% frequentam as escolas do Estado. Podemos, pois, afirmar que a educação e instrução primária das crianças, acha-se em mãos do Estado.

Das escolas particulares ou equiparadas podemos dar a seguinte divisão: as que são dirigidas por sacerdotes e religiosas, e as que estão a cargo de leigos. São 367 escolas equiparadas, e 1.537 escolas particulares dirigidas por sacerdotes ou religiosos.

As escolas para anormais ou atrasados mentais estão divididas em três categorias: para anormais psíquicos, para anormais sensoriais e para atrasados físicos. São 88, com uma população de 7.623 alunos, dos quais são 3.189 rapazes. Esta a situação escolar italiana, no ano escolar de 1946-1947.

FRANÇA

Conclusões das jornadas do Ensino Livre

O ensino católico em França atravessa dias perigosos. Para o defender e reorganizar, reuniram-se os católicos em Clermont, nos dias 4 e 5 de Dezembro. Eis as conclusões a que chegaram:

1) Mons. Piguet convida os católicos a proclamarem a escola livre, frequentada por crianças e jovens de famílias, responsabilizadas moral e financeiramente pelos seus filhos, como "escolas familiares" e não só como escolas do Bispo, ou do pároco, ou dos religiosos. Estes não passam de meros animadores e educadores. São, pois, os pais de família quem, de futuro, terá de zelar perante o Estado uma perfeita igualdade com os outros cidadãos, se é que se vive num país verdadeiramente democrático.

2) As comissões da escola devem ser transformadas em associações de educação popular, para todos os pais de família que possuem o usufruto atual da escola livre.

Estas associações não de federar-se no plano distrital e nacional, para que cheguem a ser uma força real.

3) O Secretariado do Ensino prepara a documentação necessária a fim de proporcionar a cada comissão as informações para se transformarem em associações de educação popular.

ESPAÑA

Novo Embaixador junto da Santa Sé

No dia 12 de Dezembro entregou as suas credenciais ao Santo Padre o novo Embaixador espanhol no Vaticano, D. Joaquim Ruiz-Giménez Cortés.

O diplomata mais jovem de Espanha é filho de um antigo Ministro da Educação e do Interior. Estudou no Colégio dos Agostinhos, no Escorial, e no Liceu Nacional "Cardenal Cisneros" de Madrid. Em 1929, matriculou-se em Direito, na Universidade de Madrid, e licenciou-se em Direito, depois em Letras e Filosofia; por fim doutorou-se em Jurisprudência, no ano de 1935, aos 22 anos de idade, e foi admitido como professor contratado de Direito Internacional.

Durante todo este tempo, desenvolveu enorme atividade no campo do apostolado católico, sendo sucessivamente Presidente da Juventude Católica na paróquia de N. Sra. da Conceição, em Madrid; conselheiro universitário do Conselho Superior da Juventude Católica de Espanha, Secretário Geral da Federação dos Estudantes Católicos.

Quando estalou a guerra civil, D. Joaquim Ruiz encontrava-se na "Zona Vermelha". Conseguiu chegar à Espanha de Franco, e combateu nos campos de batalha.

Vocações Claretianas

SENHORES PAIS

Cooperar na formação de um Sacerdote é a maior glória a que pode aspirar uma alma de apóstolo.

Talvez não consagrastes nenhum dos vossos filhos a Deus: consagrai-lhe ao menos, se as vossas posses o permitirem, o filho do pobre. Pensais em vossos pecados e temeis ao pensar na justiça de Deus: fazei então subir ao altar um Padre que intercederá por vós. Vossa vida foi, talvez, estéril em boas obras; dai à Igreja um Sacerdote que organizará obras beneficentes, cujos méritos com ele partilhareis. Enfim, ireis brevemente entrar no túmulo, isto é, no esquecimento. Ainda algum tempo e lábios humanos não pronunciarão mais vosso nome: que ao menos um Sacerdote o repita todos os dias na Santa Missa, oferecendo por vós orações de que acaso tendes grande necessidade.

Se é muito pedir-vos a soma precisa para a formação de um Sacerdote, Cr\$ 10.000,00, poderíeis ao menos dispor dos juros do vosso capital...

Um Sacerdote Missionário!



LAMBARÍ — Projeto do artístico templo de Nossa Senhora da Saúde, que está sendo construído pelo P. José Ramos Leal, Vigário da Paróquia.

Os ministros protestantes não sabem o que ensinar...

Os nossos pobres irmãos protestantes estão chegando ao cúmulo da confusão. Não sabem mais o que devem pregar, nem em que fé devem ser confirmados os jovens. Vejamos o que a respeito publica uma revista "evangélica" do Rio de Janeiro, no dia 31 de Dezembro de 1947:

"Traduzimos a seguir a nota abaixo, publicada no "Time" de 10-11-47:

"A Comissão de evangelismo da Associação Congregacional de Chicago fez um questionário a 50 ministros congregacionais de Chicago sobre a sua posição no que concerne às crenças fundamentais do Cristianismo. Pela reportagem apresentada no "Christian Century", as respostas a este questionário revelam que quase a única coisa sobre a qual concordam os ministros congregacionais é a fé em Deus. (Nota do DNDFM: Os pagãos também crêem em Deus...)

Eis os detalhes das respostas:

— 2 (dois) pastores não criam que Cristo tivessem existido sobre a terra. (!) *

— 12 (doze) consideravam a crucificação apenas um "nobre exemplo", enquanto que

— 23 (vinte e três) criam que a crucificação era "uma divina redenção para homens pecadores";

— 8 (oito) negaram a doutrina do pecado original, e

— 30 (trinta) opinaram que havia "uma tendência para o mal entre os seres humanos".

— 7 (sete) não criam na ressurreição, (!) * porém

— 25 (vinte e cinco) dos ministros consideravam Jesus um "necessário mediador entre Deus e os homens".

— 8 (oito) APENAS, dos 50 ministros, sustentavam a *autoridade da Bíblia em matéria de fé*, e a tinham como mais do que simples guia...

— 35 (trinta e cinco) tinham a Igreja como indispensável, porém

— 13 (treze) a classificaram como sendo "de auxílio".

Esta *confusão* teológica (sic!) *, conclui a comissão da Associação Congregacional, sobriamente, é um *empecilho grave ao evangelismo congregacional*...

O que, pergunta-se, devem pregar as missões e em que fé devem ser confirmados os jovens?" (Até aqui a citação da revista protestante.)

Rezemos muito pelos nossos infelizes irmãos protestantes, para que saiam o quanto antes da CONFUSÃO e das SOMBRAS em que agonizam, e voltem o quanto antes à CASA PATERNA, para não morrerem de fome e de miséria espiritual!

QUE OS PROTESTANTES VOLTEM AO REBANHO DE PEDRO!

(* = nota do DNDFM.)

Consultório Popular

P. 1.197.* — *Eu não danço, mas frequento sociedades e raramente cinemas. Poderei ser Freira apesar dos pecados de minha vida passada?* — H.

R. — Pode. Essas faltas cometidas na infância, muitas vezes nem são pecados e, menos ainda, pecados mortais.

* * *

P. 1.298.* — *Se uma pessoa não puder pagar uma dívida, poderá assistir Missas na intenção da pessoa a quem deve? E se morrer com a dívida, se salvará?* — N. T.

R. — Não podendo pagar as dívidas de forma alguma, fará muito bem rezando e ouvindo Missas na intenção do credor. Quem, sem culpa, morre com dívidas, se não tiver pecados mortais, salvar-se-á.

* * *

P. 1.299.* — *Que diz V. Revma. do Decreto de Leão XIII reproduzido por um historiador francês, no artigo "Les prêtre set les mariage" em que o Papa autoriza os Padres da América Latina a contraírem matrimônio?* — Zelosos leitores.

R. — Não sei onde o historiador foi procurar esse Decreto, mas o que sei é que nunca foi dado por Leão XIII. O texto do pseudo-Decreto diz ainda que Leão XIII o deu depois de consultar os Padres do Concílio Latino Americano. É exatamente o contrário que ficou estabelecido no Concílio Latino Americano reunido por Leão XIII. A Igreja é cada vez mais severa neste ponto. A prova mais evidente de que Leão XIII não deu tal Decreto é que ninguém fez uso dele.

* * *

P. 1.300.* *J Posso acreditar no destino?* — S. de F.

R. — Não deve acreditar no destino, entendendo por destino o mesmo que fatalismo. Quando, por exemplo, alguém se suicida, dizem: era o destino... Isso não é destino, mas abuso da liberdade que Deus nos deu. Deus não queria que esse tal se suicidasse. Deus o destinava para o céu e não para o inferno.

* * *

P. 1.301.* — *Quando me casei, há 13 anos, fiz promessa de levar o meu retrato de noiva à Aparecida, mas depois não tirei retrato. Que devo fazer?* — Assinante.

R. — Se não lhe for muito difícil ir em romaria à Aparecida, deve ir, mas não precisa levar o retrato. Sendo difícil fazer essa romaria, o melhor é pedir ao confessor que comute essa promessa por outra mais fácil.

* * *

P. 1.302.* — *Tenho vontade de ser religiosa, mas, não tenho coragem de dizer ao confessor, pois, em cinco anos ele nunca me falou nisso.* — J. N. R.

R. — O confessor não tinha nenhuma obrigação de lhe falar em vida religiosa. Se sente realmente vontade de ser religiosa, adiante-se a falar ao confessor para que ele a possa orientar.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e... SORRIA

NÃO DERAM NADA

— Estou desanimado com estas terras; todo o mundo diz que são ótimas para milho, feijão...
— E então? Não deram nada?
— Não sei, não... Não plantei nada até agora...

CRIADAS MODERNAS

A patrão entra na copa e encontra a criada tomando cerveja.
— Francamente, Elisa, estou admirada!
— Eu também estou muito admirada, patrão, pois julgava que a senhora já tivesse saído!

ENTRE PIRRALHOS

— Diga-me, Lulu, as tartarugas têm cabelos?
— Sei lá!
— Têm, sim. Mamãe sempre fala em pentes de tartaruga...

TINHIA RAZÃO

Dizia um casado:
— Mando eu mais na minha casa do que o rei na dele.
— Como assim?
— Muito simples: o rei manda uma vez as coisas, e as fazem em seguida; eu, em minha casa, mando vinte vezes e não me obedecem.

MA

MA



(É proibida a reprodução desta página)

O primo Juca

Quando o carteiro passou no outro lado da calçada, Cazusa, da janela, perguntou:

— Psiu! Tem carta para mim?

Era um velho hábito, aquele.

Bastava enxergar o homenzinho de farda distribuindo pelas casas cartas e jornais, para lhe brotar, cheia de ansiedade, a pergunta de todos os dias:

— Tem carta para mim?

A resposta era quasi sempre a mesma: um "não" seco, insípido e cruel.

Cazusa, porém, não desanimava; continuava esperando.

— Quem sabe si amanhã alguém se lembra de mim?

O carteiro passava afobado e suarento, despejando nas casas as cartas e os jornais. Da janela, Cazusa o seguia ávidamente, até vê-lo dobrar a esquina do armazem.

Depois, invariavelmente, com a cabeça fincada entre as mãos, resmungava baixinho:

— Que pouca sorte! Sim, senhor!...

Cazusa era doidinho por cartas. Quando o avô ou um dos primos lhe mandavam algum cartão ou lhe escreviam alguma linhas ou mesmo quando a mamãe ou o papai recebiam notícias dos amigos, sua alegria culminava. Pudera! Uma carta sempre trás novidades ou conta qualquer coisa inesperada...

Naquela manhã cheia de sol, os lábios do carteiro não se descerraram para o costumeiro e desalentado "não!".

Um envelope azul foi o troféu que, aos pulos, Cazusa foi levar à sua mãe.

Ele entrou na varanda aos berros:

— Carta, minha gente! Acabou de chegar!...

Vovó veiu do jardim. Mamãe acorreu pressurosa e a carta foi aberta. Num instante, todo o mundo conheceu a novidade:

— O primo Juca chega amanhã! Passará a Semana Santa conosco!

A notícia caiu como uma bomba, e o Cazusa se pôs a saltar de alegria. Não era atôa que ele gostava de receber cartas!

O resto do dia, ele passou alvoroçado, indo e vindo às tontas, consultando a todo instante o horário dos trens ou ajudando a mamãe a preparar o quarto dos hóspedes.

O primo Juca era um amigalhão!

Jogava bola como ninguém. Conhecia de cor e salteado todas as marcas de automóveis. Era capaz de dar razoáveis explicações

sobre coisas interessantes como o rádio, a electricidade e o radar...

Cazusa o admirava. Menino inteligente, estava ali!

Quando no colégio aparecia um problema intrincado ou uma lição difícil, o primo Juca estando em casa, tudo se resolvia bem, para o Cazusa. O problema virava sorvete e a lição acabava sendo decorada em três tempos. O primo Juca era formidável!

Os dias que se seguiram, Cazusa os passou numa roda viva.

Não sabia o que inventar para agradar o querido hóspede. Inventava passelos e divertimentos, que não acabavam mais.

Foram ao museu do Ipiranga. Visitaram as cobras do Butantan. Percorreram os pontos mais pitorescos da cidade.

Um belo dia, o primo Juca estava limpando a sua bicicleta, quando o Cazusa, com ares de triunfador, chegou trazendo o jornal do dia.

— Sabe? anunciou ele num grande sorriso. Amanhã vamos à "matinée". Tem um filão! Veja o anúncio do jornal!

Juca olhou para ele muito sério.

— Já temos passeio bastante! disse pensativo. Acho que basta! Depois... a Semana Santa já vem aí. Não é tempo de se pensar em cinemas!

— Sei disso! retrucou o outro, meio encabulado, mas você nem olhou para o jornal! A fita de que eu lhe falo é sobre a Paixão e Morte de Nosso Senhor. Seja! Não é um bom meio de se comemorar a Semana Santa?

O primo Juca consultou o jornal, depois disse gravemente:

— Eu comemoro a Semana Santa de outro jeito. Em vez de assistir fitas, na maior parte das vezes mal feitas e mal engendradas, sabe o que faço? Vou à igreja. Não perco uma cerimônia e sei o significado de todas elas!

Depois de um breve silêncio, ele perguntou: — Você sabe, por exemplo, porque, no domingo de Ramos, o padre benze as palmas e os ramos e os distribui aos fiéis?

Cazusa gaguejou:

— Naturalmente... Sei, sim... Isto é... Parece que...

Juca o fulminou com um olhar de espanto.

— Caramba! Você está atrasado, hein?

E ele explicou ao atarantado Cazusa:

— As palmas e os ramos são distribuídos para comemorar a entrada triunfante de Jesus em Jerusalém. Sabendo disso, a gente assiste a cerimônia com maior atenção, pois apanha-lhe o significado, não acha?

O primo Juca, inclinado sobre a bicicleta que já exibía um guidon polido e lustroso, continuou a conversa.

— As cerimônias da Semana Santa são todas tão bonitas! Você já assistiu o ofício das Trevas. Sabe porque as luzes se apagam?

A resposta não veio, mas, imperturbável, o primo continuou:

— Para simbolizar o luto da Igreja e lembrar a escuridão que baixou à terra, quando Jesus morreu!

O Juca parecia não compreender o encaulamento do primo que, sem graça, ainda segurava o jornal, onde espalhafatosamente se anunciava a fita cinematográfica.

— Muita gente não sabe, disse ele, que a quinta-feira santa é o dia consagrado à memória da instituição da divina Eucaristia!

— Essa carapuça não me serve! protestou o Cazusa. Sei disso há muito tempo!

O outro não se admirou da afirmação e prosseguiu:

— No sábado de aleluia, por exemplo...

— Eu sei que se malha o Judas!

— Ora! Não seja bobo. Qualquer moleque sabe disso! Só não sabe que nesse dia se faz na igreja a bênção do fogo, a bênção do círio pascal, a leitura das profecias e a bênção da água batismal... Uma lástima! Uma lástima!...

Cazusa deixou o primo polindo os pedais da bicicleta e se afastou de mansinho.

Atravessou, às pressas, o corredor, e foi, às escondidas, vasculhar o armário dos livros, de onde tirou uma História Sagrada.

Meteu-a debaixo do braço e foi, a sete chaves, se encerrar em seu quarto. Não queria mais ser dos tais que vão à igreja, assistem as cerimônias, mas ficam de nariz espetado no ar, olhando para os que entram e para os que saem, porque não entendem coisa alguma.

Ele queria imitar o primo Juca, que sabia tudo. Estava farto de receber quinâus, como os daquele dia!

Regina Melillo de Souza

Dos nossos correspondentes

BEBEDOURO — Autoridades e povo de Bebedouro receberam festivamente o Revmo. Sr. Cônego Aurélio Mesquita, enviado do sr. Bispo de Jaboticabal, para fazer a santa Visita Pastoral. A permanência do ilustre sacerdote foi de grande proveito para os fiéis da "cidade coração".

SANTO ANASTÁCIO — Quando a polícia tentou impedir uma reunião promovida por comunistas, visando a fundação de uma organização camponesa, eivada de comunismo, verificou-se sério conflito, pois os vermelhos receberam as autoridades policiais a tiros, paus e cadeiradas. A população reagiu indignada contra a atuação comunista, hipotecando seu apóio às autoridades contra os desordeiros que, como em toda a parte, agiram brutalmente.

ELOI MENDES — Mons. José Umbelino de Mello Reis celebrou o 25.º ano de paróquia nesta próspera cidade mineira. Para a condigna celebração da expressiva data, tomaram parte com sua honrosa presença o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, o Revmo. Vigário Geral, numerosos sacerdotes, autoridades e povo de Eloi Mendes. Associando-nos ao júbilo do povo, felicitamos o homenageado.

OURITIBA — Comemorou o 3.º aniversário de fundação a Seção de Pais Católicos da Congregação Mariana da igreja do Senhor Bom Jesus. A celebração constou de diversos atos, destacando-se a comunhão geral dos associados e a exposição de livros organizada em colaboração com a Livraria Pátria.

II CONGRESSO MARIANO PROVINCIAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Adesões — Já 14 Bispos empenharam as suas adesões, além do Eminentíssimo Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. São os seguintes, os Srs. Bispos que comparecerão: Exmos. Srs. Bispos de Assis — Sorocaba — Campinas — Taubaté — Botucatu — Piracicaba — Ribeirão Preto — Cafelândia — Lorena — São Carlos — Pouso Alegre — Guaxupé, e os Srs. Bispos Auxiliares de Assis e São Paulo.

Campanha do ouro — Continua a campanha do ouro pró-Coroa de Nossa Senhora — Rainha do Congresso — e o cálice do Pontifical de encerramento, que será celebrado pelo Eminentíssimo Sr. Cardeal.

Adesões de congressistas — Leva-se ao conhecimento dos srs. congressistas, que não será possível aos organizadores do Congresso responsabilizarem-se pelos peregrinos da Diocese de Rio Preto, devendo estes providenciar hospedagens, com amigos e parentes. Quanto aos de outras Dioceses, terão alojamentos garantidos, — uma vez que avisem com antecedência.

DEPOIS DE longas negociações e estudos assinou-se o tratado entre a Santa Sé e o Governo italiano, relativo à modificação de limites na propriedade extraterritorial de Castelgandolfo, residência de verão do Santo Padre.

MUITAS VEZES sob o rótulo de "Obra de Arte" se esconde arsenal de toxinas psicológicas.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (12)



Rugas de apreensão marcavam-lhe a fronte, e nos lábios um sorriso extranho, amargurado, exprimia decepção. A dolorosa contração facial indicava, claramente, o grau de abstração de Ni. Tudo isto foi bem eloquente para o irmão, mais do que qualquer palavra que lhe fosse dita.

Num afetuoso impulso de compreensão, Dani abraçou meigamente a maninha, dando-lhe um carinhoso beijo na fronte.

Uma grande palidez invadiu o semblante da jovem, quando viu descoberto o motivo de sua tristeza.

— Dani! que susto me pregaste!!! balbuciou, trêmula e de faces rosadas.

A custo, Ni reivindicava sua costumeira despreocupação, lutando para se mostrar calma e indiferente.

— Minha querida irmãzinha, eu bem sei o quanto és valorosa, mas não me enganas... Estás preocupada com a "toilette" para esse baile, ao qual te forçam a ir, não é?

— Não, Daniel...

— Em primeiro lugar, não mintas, porque sabes que é pecado. Eu bem sei: meditavas na modéstia do teu vestuário... Acertei?

— Enganas-te, meu caro feticheiro! O que pretendo é reformar este vestido côr de rosa.

— Tranquiliza-te, Ni. Antes do almoço passaremos numa casa de modas: escolherás o teu vestido.

— Não penses nisso! Eu aprecio e agradeço tão bela intenção, porém proíbo-te que toques no teu ordenado! Reformarei este vestido e afirmo que não farei triste figura ao teu lado, disse sorrindo, novamente animada.

— Hieronides, de qualquer modo que te vistas, serás sempre minha querida e corajosa irmã! acrescentou o jovem com ternura.

— Ora, Daniel! Elogiando-me assim, acabarei chorando, disse Ni, enxugando uma lágrima indiscreta e rebelde.

Sorriram, reciprocamente comovidos.

Um relógio, longínquo, bateu horas, sobressaltando o bancário:

— Que horror! Tenho quinze minutos apenas para ir ao banco! Até logo, mana! Depois conversaremos melhor.

Na sua precipitação, o rapaz quase esbarrou em tia Zoraide, que, no patamar, procurava qualquer coisa.

— Olá, tia Zoraide! Que procura com tanto afinco? perguntou-lhe Hieronides.

— Sabes, Ni? Lulú roubou-me o novelo de lã preta e não o encontro por aqui...

— Procuremo-lo, titia. E tu, Daniel, vai para o serviço; já estás atrasado. Vai, mano,

e esquece-te de minhas tolices.

Envolvendo a irmã num olhar de ternura, o rapaz saiu apressadamente.

— Procura-o logo, Ni! disse tia Zoraide. Preciso do novelo agora.

Hieronides logo encontrou o objeto procurado, entregando à sua tia, que se afastou, a tricotar.

Em seguida, a jovem dirigiu-se ao quarto de sua mãe.

D. Fani, à janela, respirava o ar oxigenado que subia do jardim, por entre o ramalhar das casuarinas ainda orvalhadas.

Interrogada pela filha si havia passado bem a noite, respondeu:

— Passei-a ótimamente, minha filha! As cápsulas que tomei fizeram-me um bem imenso! Dize-me, Hieronides: por quê Dani saiu mais tarde hoje?

— Estávamos conversando, mamãe, e não reparamos que o tempo passava.

— Alguma contrariedade? indagou a mãe, apreensiva.

— Absolutamente. Não te preocupes assim, mamãe. Falávamos do baile, que promette ser animadíssimo. O sr. Douglas escolheu os rapazes da mais inteira confiança...

D. Francisca respirou forte, pois, como eram frequentemente disputados os lugares que seus filhos ocupavam, ela temia a cada passo vê-los descolocados.

— Hieronides: estive pensando que poderias reformar o vestido rosa, porém, como não tens tempo, seria conveniente dá-lo à modista, nossa conhecida. Ela o reformaria por preço razoável.

— Como quiseses, mãezinha. Contudo, gostaria que não te inquietasses tanto...

— Esforçar-me-ei por obedecer-te. Vai, minha filha, vai!

Mal saiu a filha, tia Zoraide entrou com aspecto decidido:

— Francisca: quer queiras, quer não, hoje imponho-te a minha vontade! Já mandei buscar a seda para o vestido de minha Ni!

— Oh, Zoraide! É uma despesa inútil...

— Queres que Hieronides vá como uma cigana? Ela deve apresentar-se com dignidade! Ou Ni irá elegantemente vestida, ou então não assistirá ao baile! impôs tia Zoraide, em tom peremptório.

Era forçoso concordar, e Fani sorriu, capitulando. Finalmente, chegaram a um acordo, antegozando a surpresa da querida e corajosa filha. O vestido seria de um suave amarelo, que faria realçar a tez morena e levemente rosada daquela moça humilde, que jamais cultivara o egoísmo.

Acaloradas, as duas irmãs discutiam, rivalizando-se na criação do modelo, que deveria ser discreto, simples, e ao mesmo tempo elegante, de acordo com a personalidade da jovem Corneli. Ambas passavam o tempo nessa agradável ocupação.

Ni, embora a alegria do vestido novo lhe inundasse o coração, sentia um secreto e inconfessado pesar de ir ao baile, mas continha-se, respeitando a felicidade que irradiava o rosto do irmão.

(Continua)

Leituras piedosas

ALMA AOS PÉS DE JESUS

Elegantemente encadernado. — Impresso em papel fino indiano, com 575 páginas. — PREÇO: Cr\$ 65,00

CONFESSAI-VOS BEM E COMUNGAI BEM

PREÇO: Cr\$ 16,00

Para acompanhar piedosamente a Via Sacra:

MANÁ DO CRISTÃO e CAMINHO RETO

do BEATO P. CLARET

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa Postal, 615 - São Paulo

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE" para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costa Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n. 1322 Caixa Postal 152. Companhia Paulista. Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S.

PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Corte, deira técnica com diploma de contra-mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX". VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 596 — FONE: 6-4228

LA JOYA MÁS PRECIOSA

Exhortaciones a la juventud para encarecer la excelencia y defensa de la virtud de la pureza por el P. Romualdo Camarasa, C. M. F.

Tip. Voto Nacional — BOGOTÁ — Elegante volume de 522 bellissimas páginas pelo preço de Cr\$ 65,00. Pelo correio mais Cr\$ 3,00.

A venda na Livraria da Editora "AVE MARIA" Ltda.
Caixa Postal, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Avisamos aos bons Assinantes de NITEROI, que está autorizada a receber as importâncias da assinatura da "Ave Maria" de 1948 e 1949, a Exma. Sra. D. Isabel Gouvea. O Irmão Norberto pede a todos que lhe facilitem a cobrança. — Rua Desembargador Castro Lima N.º 85 (Cubango).

Em BICAS, as Senhoritas: Irene e Alzira Breyer.

Em MONTE MÓR, o snr. José Maluf.

Em SALTO, podem entregar suas importâncias ao Sr. Joaquim Andrieta — Rua Mariz N.º 6 ou, querendo, podem mandar pelo correio.

Em ANGATUBA, D. Amália Leite de Meira.

BIBLIOTECA DO LAB

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00.

Caixa, 615 — São Paulo

vida completa do Doutor da Igreja Católica

SANTO AGOSTINHO

Volume de 378 páginas pelo preço de Cr\$ 20,00, livre de porte. — Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal, 615 — São Paulo.

ACABA DE SAIR DO PRELO O INTERESSANTE LIVRO

UMA AVENTURA MUSICAL

Mais uma produção valiosa de

Regina Melillo de Souza

Uma novidade da literatura infantil.

Profusão de clichês e bellissima encadernação. — Faça hoje mesmo seu pedido à

Editora "Ave Maria" Ltda.
Caixa Postal, 615 - São Paulo

PREÇO: Cr\$ 30,00

Vide na segunda pagina um anúncio para se habilitar, em 6 MESES, à profissão de Guarda-Livros Prático com o auxilio de livros tão fáceis, que é como si o autor estivesse ao seu lado, dando-lhe aula particular.